

Cam. de Ultramar. 30 de Julho de 1822.

Senhor

4
cx 56



Dizem os Indios da Provincia do Para, que chegam
do visua noticia de que hum dos Illustrs. Representados por
esta Provincia de piquinha a requerer a S. Mag. os Dire-
ctores he indispensavel que os Suplicantes se tenham oppor-
tuno como pelo presente fazem, e qual nao vai assignado porque
os Suplicantes nao sabem ler, nem escrever. Sendo os Su-
plicantes da especificados na Ordem de Citacao pela Carta
de emancipacao que deitou abaixo o Directorio, recobrando
ja naquelle tempo de escravidão os seus direitos sendo muito
para admirar que hum Senr. Representado se lembra-se
de propor a Soberana Assembleia hum tal projecto,
que nada menos indiz do que hãa emancipação politica, sendo
taobem para notar que outro Cidadão desta Provincia pro-
pou se hãa memoria relativa aos Suplicantes que tudo o
suo fim hade ser escravizar os indios que he todo de vista
dizem Senr. Cidadãos que não tem escravos como o tal
Illustr. Representado, que tendo hum Engenho sem es-
cravidatura lembra-se de pedir o Directorio para obter
indios por despiacho, de importancia como costumavaõ em outros
tempo sem nunca lhes pagar, alem dizerem maltratados
com palmatorias, e rotas de pãa pelos Despozas Dire.

Directores e suas mulheres, pelos cabos de Lancas &c. Os
Indios Senz são indivíduos do Rei Pais mais uteis, emano perados
ao Rei. querem serviços publicos, querem particulares se contentão
com o que lhe dá sendo muitas vezes nada, elles não demandão pelo
que se lhes deve, não perturbão ao brando os seus interesses, antes
lhes fazem elles, não mundação subsistencia, nem estiano, por que
todas ehas cousas tem logo que querem sem ser do alheio, a mesma
Naturã lhes franquia todos os seus recursos: logo pois por que
se matao tães Senz. com os Suplicantes, por que os querem ser mais
desgracados: como senão em penha a Representar a N. Mag. haja
de determinar que elles não sejam maltratados pelos Soldados
nos serviços, e cabando com Vocas de pau, ferro, com fome, sem serem
pagos: como senão propoem a serem alijar os bracos nas
matas: por que temem ser devorados por elles pelo horror que elles
têm com as bestas e astisarias que soffrem seus irmãos já do
mestico. Não he zela Soberano Senz. he interesse particular quem
os movem a fuzes e Panos: quando o derramamento das lures chegar
a todos taõbem tães chegar aos Suplicantes que nem todos são
estupidos, promovão si os meios, hajão escolas nas Villas, hajã
liberdade e isenção do fero jugo militar sempre barbaço e sempre
cruel, e despectivo, e cabem as fabricas, os Engenhos, e as mais ad-

Administrações publicas aonde os Supplicantes acabão assido, e
vixesse que elles sirvaõ a quem quizerem, pois são livres como
os brancos que em pouco tempo elles se civiltizarã sem de
pendencia de memorias ornatiticas que serão melhor o-
tal cidadã as applicasse assi. Os Supplicantes exigem
o cumprimento da carta de emancipação que a liber-
taõ, oquerem viver regimentados como ella determina, quã
viver subordinados aos seus ^{Comandantes} Comitantes, embora seja o exer-
cicio do seu emprego a quelle que he proprio da sua Con-
dição. Os Supplicantes esperã de S. Mag. agracã que im-
plorã, certificando que será mais facil Recolherem-se as-
matos a viver com os seus irmãos aonde gozã a liberdade
natural do que sugertarem-se ao Directorio

R. M. ^{ca}